

# COLEÇÃO DE MODA UPCYCLING EM ESCALA A PARTIR DO DESCARTE DE CAMISAS

*Upcycling Fashion Collection in Scale from the Discard of Dress Shirts*

Machado, Thaís; Graduada; Uniritter, thaisrmenna@gmail.com<sup>1</sup>

Anicet, Anne; Doutora; Uniritter, anneanicet@hotmail.com<sup>2</sup>

**Resumo:** A presente pesquisa foi desenvolvida com base em um trabalho de conclusão de curso em Bacharelado em Design de Moda, cujo foco é a criação de uma coleção de moda *upcycling* com a possibilidade de reprodução em escala industrial com o intuito de obter um reaproveitamento significativo de matérias-primas, assim como ser também economicamente viável.

**Palavras chave:** Moda; sustentabilidade; *upcycling*.

**Abstract:** The present research was developed based on a graduation course in Fashion Design whose focus is the creation of an *upcycling* fashion collection with the possibility of reproduction on an industrial scale in order to obtain a significant reutilization of materials as well as being economically viable.

**Keywords:** Fashion; sustainability; *upcycling*.

## Introdução

A indústria têxtil é uma das indústrias que mais gera empregos e move a economia. Entretanto, é também uma das que mais gera impactos negativos na sociedade e no meio ambiente (SALCEDO, 2014). Com isso surge o *slow fashion*, movimento que luta por uma moda consciente, que cause impactos positivos para o mundo. Com princípios do *slow fashion*, existem marcas que trabalham com *upcycling*, que é o reaproveitamento de materiais para criação de novos produtos, os quais precisam agregar valor e ter maior qualidade que o material antigo (ANICET; BESSA; BROEGA, 2011).

Toda matéria-prima produzida gera impactos (GWILT, 2014), por isso o reaproveitamento é considerado, muitas vezes, mais sustentável. Pois, evitando a

---

<sup>1</sup> Graduada em Design de Moda na Uniritter.

<sup>2</sup> Doutora em Design pela Universidade de Aveiro, professora e pesquisadora na Uniritter.

produção de um novo material é possível minimizar uso de recursos naturais, como também, segundo Fletcher e Grose (2011), pode evitar o envio de resíduos a aterros sanitários.

Porém, na maioria das vezes, o *upcycling* é um processo lento e artesanal, devido à limitação de matéria prima, o que torna esse novo produto exclusivo e com um preço de venda alto. Considerando este contexto é que se dá a relevância deste projeto: desenvolver uma coleção de *upcycling* que possa ser reproduzida em escala. O objetivo é que em perspectiva de produção seja reaproveitado uma quantidade significativa de material, como, também, para que este produto seja economicamente viável com preço de venda acessível. A matéria-prima utilizada para a realização dos protótipos foram camisas excedentes do estoque de uma camisaria (cujo nome não será citado por sigilo industrial). Peças nunca usadas com pequenos defeitos de produção, tendo em vista estender o ciclo de vida dos produtos, agregando valor ao material através de um novo design.

### **Indústria da Moda e o *Upcycling***

A Revolução Industrial promoveu mudanças sociais. Segundo Braungart e McDonough (2009), os avanços tecnológicos democratizaram produtos e serviços tornando-os mais eficientes para um maior número de pessoas. Por outro lado, o pensamento da época era que os recursos naturais eram infinitos, assim utilizando imensuráveis quantidades de matérias-primas para construção de novos produtos, acarretando em um grande desgaste do meio ambiente (BRAUNGART; MCDONOUGH, 2009).

Houve um grande avanço intelectual sobre sustentabilidade e os impactos negativos que o ser humano causa ao meio ambiente, entretanto, o modelo industrial ainda opera conforme antigos paradigmas, cujo foco continua sendo apenas a produção em massa e a lucratividade. A indústria têxtil é um exemplo deste modelo. Segundo Salcedo (2014), ela gera grandes impactos ambientais e sociais decorrentes do uso intensivo de produtos químicos, como também de recursos naturais, emissão de gases do efeito estufa e geração de resíduos, isso tudo com exploração de mão de obra e ameaça à identidade cultural e saúde dos trabalhadores. Para Fletcher e Grose (2011), a indústria da moda possui um grande papel econômico e social, gerando renda e criando oportunidades de

trabalho para pessoas na linha da pobreza. Contudo, considerando que a moda tem como principal característica a efemeridade e o consumo desenfreado os impactos dessa cadeia produtiva se tornam negativos:

Como a indústria têxtil e da moda - são particularmente eficazes para tirar as pessoas da pobreza e gerar renda, em particular para as mulheres. Mas, se trazem importantes oportunidades para os trabalhadores pobres, também trazem grandes ameaças, por causa da escala e do poder absoluto do sistema de negociação que pode simplesmente massacrar os indivíduos. (FLETCHER e GROSE, 2011, p.49)

Assim, é percebida a importância de uma mudança neste setor. De acordo com Salcedo (2014), a moda sustentável surgiu para mudar esse sistema, para que essa indústria possa continuar existindo e se desenvolvendo de maneira sustentável conciliando economia, meio ambiente e sociedade.

Novos modelos de negócios surgem, repensando o ciclo de vida dos produtos para torná-los mais sustentáveis. E, dentro do ciclo de vida de um produto uma das maiores preocupações é com o descarte, pois, segundo Fletcher e Grose (2011), o aterro sanitário é o destino final de muitas peças, que ainda possuem possibilidades de recuperação ou reciclagem. Ainda, de acordo as autoras acima citadas, existem processos onde é possível restaurar materiais em desuso ou com defeitos, que é o *upcycling*. Sendo uma opção que requer menos recursos que a reciclagem, o *upcycling* agrega valor a um material sem uso, otimizando o máximo da vida útil do mesmo antes de ser descartado, através de restauração, transformando o material em um novo produto. Entretanto, um grande obstáculo para os projetos de *upcycling* é a limitação de materiais, tornando muitas vezes as peças desenvolvidas totalmente exclusivas, dificultando a reprodução e acarretando em produtos de alto valor mercadológico. Além disso, ocorre que a quantidade de resíduos reaproveitados deixa de ser significativo.

## **Metodologia**

Para elaboração deste trabalho foi realizada pesquisa bibliográfica. Posteriormente foi utilizada uma metodologia projetual, elaborada com base nos autores Gui Bonsiepe (1984), Doris Treptow (2005) e Alisson Gwilt (2014).

## Resultados do Projeto

Para contemplar o objetivo geral do trabalho, foram desenvolvidas peças com modelagem de fácil reprodução. A maioria veste três diferentes tamanhos de manequins. Abordando as questões estética e ergonômica, as roupas propiciam mobilidade e facilidade ao vestir, possuem caráter atemporal e comercial.

Foi utilizada estamperia nas peças, impressas pelo processo de sublimação<sup>3</sup> utilizando tintas certificadas pela Oeko-Tex Standard 100<sup>4</sup>. Sendo assim, além de ser um beneficiamento de baixo impacto ambiental, trouxe elementos de design para as roupas, descaracterizando a origem da matéria-prima.

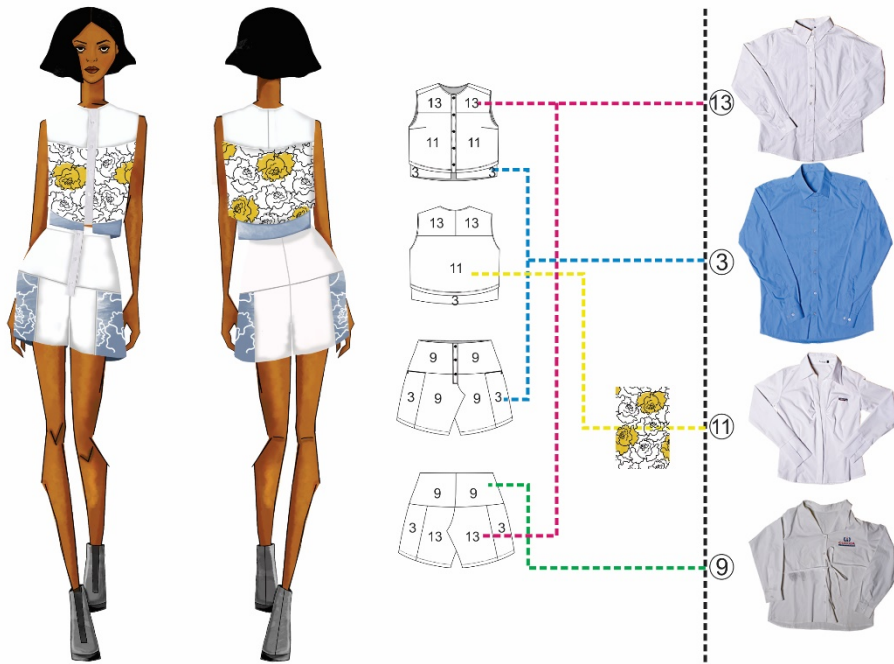
Nas imagens a seguir, é possível observar os desenhos de moda, técnicos e matéria-prima respectiva de cada peça de roupa desenvolvida. As modelagens criadas servem para reutilização de qualquer modelo de camisa, tendo em média duas camisas para confecção de cada novo produto.

---

<sup>3</sup> Sublimação: “A técnica de sublimação consiste na passagem das partículas de pigmento contido no papel transfer, em estado sólido, para o gasoso, indo de encontro ao tecido por ação de pressão e alta temperatura em prensa térmica.”(ANICET e RÜTHSCHILLING , 2013)

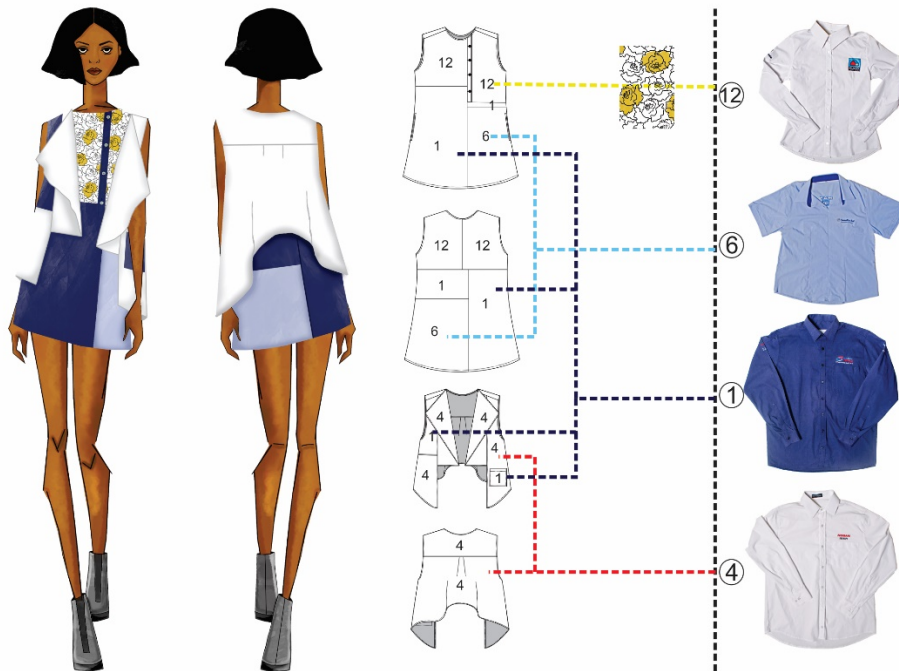
<sup>4</sup> Oeko-Tex Standard 100: Certificação que identifica a presença de componentes químicos em produtos têxteis, nocivos à saúde e ao meio ambiente. (Oeko-Tex, 2017)

Figura 1 – Esquema de desenvolvimento do primeiro look.



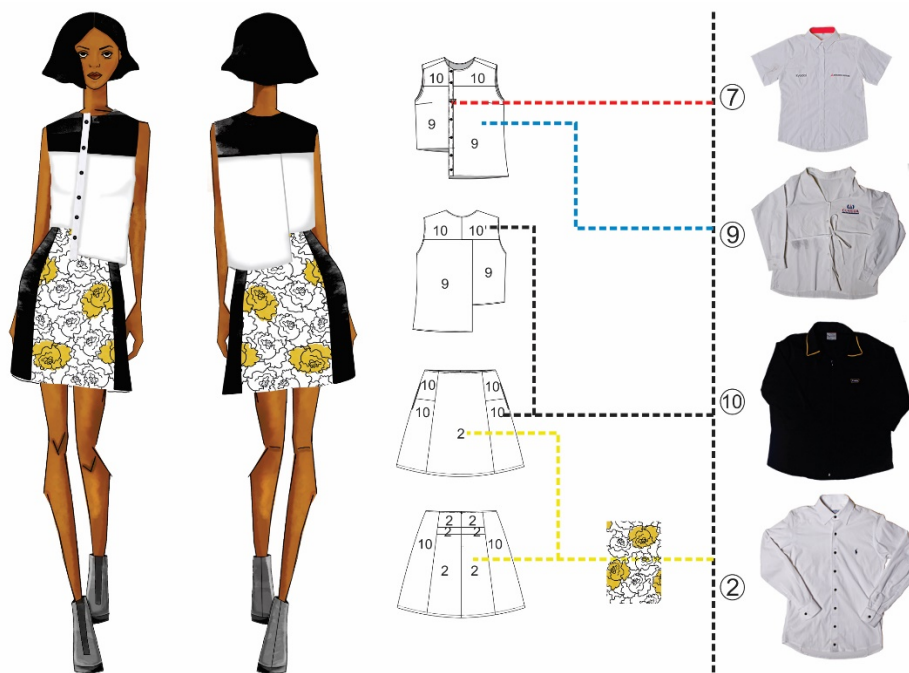
Fonte: Imagem elaborada pela autora, 2017.

Figura 2 – Esquema de desenvolvimento do segundo look.



Fonte: Imagem elaborada pela autora, 2017.

Figura 3 – Esquema de desenvolvimento do terceiro look.



Fonte: Imagem elaborada pela autora, 2017.

### Considerações Finais

Este trabalho pode colaborar com pesquisas na área do *upcycling*, como também mostrar uma solução para os resíduos da camisaria parceira. Porém, vale refletir que o *upcycling* é uma solução em curto prazo para os resíduos. A mudança para sustentabilidade deve ser feita na raiz do problema, que são os modelos de produção que deveriam ser pensados para a não geração de resíduos, como também na durabilidade dos produtos. Até a indústria da moda chegar a esse ponto ainda será necessário trabalhar com o reaproveitamento e reciclagem, por isso a importância da inovação nesta área.

## Referências

ANICET, Anne; BESSA, Pedro; BROEGA, A. C. **Ações na área da moda em busca de um design sustentável.** Anais do 7º Colóquio de Moda. Disponível em: <[http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/7-Coloquio-de-Moda\\_2011/GT11/GT/GT89897\\_Acoes\\_na\\_area\\_da\\_moda\\_em\\_busca\\_de\\_um\\_design\\_sustentavel.pdf](http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/7-Coloquio-de-Moda_2011/GT11/GT/GT89897_Acoes_na_area_da_moda_em_busca_de_um_design_sustentavel.pdf)>. Acesso em: 14 mar. 2017.

ANICET, Anne; RUTHSCHILLING, Evelise. **Contextura: processos produtivos sob abordagem Zero Waste.** ModaPalavra e-Periódico, ano 6, n. 11, p.18-36, jul./dez. 2013. Disponível em: < <http://200.19.105.203/index.php/modapalavra/article/view/3473/2488>> Acesso em: 19 jun. 2017.

BONSIEPE, Gui; KELLNER, Petra; PORSSNECKER, Holger. **Metodologia experimental: desenho industrial.** Brasília: CNPq/Coordenação Editorial, 1984.

BRAUNGART, Michael; MCDONOUGH, William. **Cradle to Cradle criar e reciclar ilimitadamente.** São Paulo: Gustavo Gili, 2009.

FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. **Moda e sustentabilidade: design para mudança.** São Paulo: SENAC, 2011.

GWILT, Alison. **Moda sustentável: um guia prático.** São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

OEKO-TEX. **Oeko Tex confidence in textiles Standard 100.** Disponível em: <[https://www.oeko-tex.com/en/business/certifications\\_and\\_services/ots\\_100/ots\\_100\\_start.xhtml](https://www.oeko-tex.com/en/business/certifications_and_services/ots_100/ots_100_start.xhtml)>. Acesso em: 15 jun. 2017.

SALCEDO, Elena. **Moda ética para um futuro sustentável.** São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção.** 3. ed. Brusque: Ed. do autor, 2005.